

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELA PERSPECTIVA DOS CONTEXTOS DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DOS COTIDIANOS NA REDE MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS/RN

Thatiane Fernandes Cabral de Albuquerque ¹

RESUMO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre a importância da formação inicial e continuada específica para atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, com o objetivo de analisar as perspectivas formativas dos professores da Educação de Jovens e Adultos alinhadas as experiências e vivências dos contextos cotidianos desses sujeitos na rede municipal de Santana do Matos/RN. Para a realização deste estudo foi utilizado a pesquisa qualitativa, por meio de instrumentos através de questionário semi-estruturado aberto, observação e a análise documental, visto que foi pretendido investigar o processo de formação docente para EJA na escola. Para fundamentar a discussão sobre Educação de Jovens e Adultos buscou-se autores que abordam sobre a EJA enquanto modalidade que abarca em conjunto muito grande de especificidades e que tem na escolarização apenas uma parte do processo de educação e emancipação humana. Para o entrelaçar do assunto, foram utilizadas bibliografias de vários autores, que discutem sobre formação de professores e os desafios da profissão docente na atualidade. Ao relacionar o referencial teórico com as informações obtidas nesta pesquisa atenta-se a importância da formação inicial e continuada específica aos professores desta modalidade para a qualidade da educação ofertada. Evidencia-se nesta pesquisa a ausência de formação específica e continuada para o trabalho pedagógico, sendo urgente pensar a EJA no município seguindo os pressupostos de qualidade e formação específica para, assim, fortalecer as discussões em torno da transformação da realidade em prol da qualidade. Assim, entende-se que não é possível continuar improvisando educadores de jovens e adultos. A ausência de formação docente específica e adequada para o educador de jovens e adultos amplia os questionamentos acerca da qualidade do ensino, dos referenciais e materiais que vem sendo oferecidos a este público e põe em dúvida o cumprimento de um direito prescrito em lei.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação de Jovens e Adultos, Experiências.

INTRODUÇÃO

Quando refletimos sobre o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos - EJA, estamos diante de uma modalidade que passou por diversos processos até se constituir como tal, assim garantindo o processo educativo nesses parâmetros.

Diante disso, sabemos da relevância do processo de formação de professores para atender as demandas educacionais e se tratando de áreas e públicos alvos específicos, essa necessidade de formação direcionada e com foco na realidade dos sujeitos que ali estão, torna-se indispensável para que se possa de fato atender e legitimar as experiências e vivências desses

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facex- UNIFACEX, tfdecabral@gmail.com.

estudantes de EJA em seu contexto social e fazer com que o processo de ensino aprendizagem seja para eles significativo.

Nos questionamos acerca da perspectiva da formação de professores para atuação em contextos educacionais de jovens e adultos, tendo em vista que os retratos históricos mostram que as pessoas que trabalhavam com a EJA não tinham muitas vezes nenhuma formação, e ainda considerando que mesmo os professores que tem uma formação seja em pedagogia ou em alguma área específica não estão prontos para atuar nessa modalidade pois essa tem especificidades que precisam ser consideradas e levadas em conta para se consolidar uma ação pedagógica visando a realidade dos sujeitos de EJA.

Nesse sentido, nossa inquietação emerge e toma contornos pertinentes para redirecionar olhares para uma formação específica para a EJA, assim nos questionamos: Como vem sendo pensada e discutida a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Santana do Matos/RN e se essa perspectiva formativa considera as experiências e vivências dos cotidianos desses sujeitos?

Diante dessa indagação e das perspectivas de formação dos professores também tornam-se questões a serem discutidas e buscadas formas de responder ou de esclarecer alguns aspectos: Quais elementos são considerados quando se discute formação de professores para a EJA?, Os documentos curriculares direcionados a essa modalidade tem traduzido possibilidades de uma formação de professores para a EJA considerando o contexto social desses sujeitos?.

É com base nessas questões que pretendemos nortear as nossas discussões, buscando nos questionarmos, refletirmos e ressignificarmos essas perspectivas e dessa forma ampliar a visão, os contornos e as discussões até então traçados na perspectiva de formação de professores, especificamente em EJA.

Nosso objetivo geral é analisar as perspectivas formativas dos professores da Educação de Jovens e Adultos alinhadas as experiências e vivências dos contextos cotidianos desses sujeitos na rede municipal de Santana do Matos/RN. E nossos objetivos específicos são: Refletir a formação de professores pautada nos cotidianos da Educação de Jovens e Adultos; discutir como os currículos podem ser pensados e construídos levando em conta os cotidianos dos sujeitos; perceber possibilidades na formação de professores para a EJA que considere as experiências e vivências dos alunos traduzidas em conhecimento.

O interesse pela área de estudos da Educação de Jovens e Adultos no meu percurso formativo surge por essa está também relacionada a Educação do Campo, que como EJA constituída em uma modalidade educacional ainda é pouca discutida nos cursos de formação inicial.

Então, diante de um cenário em que modalidades tão relevantes e específicas no contexto educativo são vistas de forma tão aligeirada nos cursos de graduação, como a questão da EJA que eu vi apenas uma disciplina durante o meu curso de Pedagogia. E que por vezes nem vemos como é o caso da Educação do Campo, se faz pertinente aprofundar discussões e aprimorar espaços de diálogos nessas áreas.

Diante disso, percebemos a necessidade emergente de discussões voltadas para a formação de professores em Educação de Jovens e Adultos, visto a necessidade do professor está devidamente preparado para lidar com essa modalidade, entender suas especificidades, peculiaridades e subjetividades e assim poder desenvolver uma prática que faça sentido e considere os saberes e os conhecimentos de mundo desses sujeitos de EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cenário educacional brasileiro apresenta um contexto em que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos ainda é vista pelo retrovisor sem ser de fato legitimado de forma apropriada o direito dos sujeitos que estudam nessa modalidade, dessa forma deixando a desejar em diversos aspectos a configuração dessa modalidade, principalmente no que diz respeito a manutenção de turmas, estrutura física, material, como também na formação de professores para atuar nessa área.

No que se refere a formação de professores para atuarem nessa modalidade, Fávero (2004, p. 27) traduz a realidade histórica, em que “um capítulo dramático refere-se ao pessoal docente. Campanha após campanha repõe-se o ‘voluntarismo’: pessoal malpreparado e malpago, insuficientemente assessorado”. Na fala do autor notamos que o processo formativo de docentes para a EJA não advém de uma perspectiva pautada nas reais especificidades da modalidade.

Ainda nesse sentido do processo histórico de docentes para atuarem, Ribeiro (1999) aponta o voluntariado como uma marca, decorrente do assistencialismo e do lugar de pouca valorização com o qual a EJA é vista. Assim a própria Ribeiro (1999, p. 6) afirma que,

tais representações, além de desprofissionalizar o educador de jovens e adultos e a própria ação educativa por eles desenvolvida, distancia a Educação de Jovens e Adultos de um estatuto próprio, que subsidie a formulação de propostas teórico-metodológicas compatíveis com as vivências e os saberes daqueles aos quais se destina.

Notamos que os apontamentos sobre o processo de formação docente para atuarem na EJA no decorrer da trajetória histórica feitos por Ribeiro (1999) e Fávero (2004) estão em

consonância, sempre deixando a desejar e sem considerar de fato a relevância dessa modalidade.

Diante disso, é necessário analisarmos e discutirmos sobre o processo de formação do docente para EJA como forma de superarmos o retrato histórico mencionado por Fávero, pois mesmo na atualidade, repensar a formação de professores com vistas a considerar os contextos cotidianos perspectiva trazida por Certeau (2011), as especificidades e singularidades de sujeitos que aprendem ainda constitui-se um desafio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 versa em seu artigo 37 sobre a quem se destina a EJA, sobre sua oferta nos sistemas, formas de articulação e como se constituirão os cursos e exames supletivos nessa modalidade, no entanto não traz menção a formação específica de professores para atuarem na EJA.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000) traz em sua redação uma parte que trata sobre a formação docente para a EJA, no qual traz um trecho em que ampara a emergente necessidade da discussão de uma formação de professores contextualizada com as especificidades da EJA, assim versa:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

Esse trecho nos propõe e conduz a reflexão de uma formação de professores que de fato estaria em sintonia com o contexto da realidade da EJA. Mas sabemos que na realidade não é de fato assim que acontece essa formação com docentes para essa área, principalmente se considerarmos o contexto histórico desse processo.

Pensar uma formação de professores que englobe os cotidianos da modalidade na qual esses profissionais irão atuar propõe uma ressignificação dos contextos formativos existentes, é ressaltar o compromisso do professor com seu aluno e com seu fazer pedagógico, ou seja, o compromisso ético como aponta Freire (1996).

Partir de uma proposição de ruptura do paradigma atual de formação docente para se mensurar um novo contexto em que considere os saberes, vivências e experiências dos sujeitos alunos dessa modalidade, nos leva a refletir com Ribeiro (1999, p. 13) que EJA remete a “luta contra a exclusão social e educativa, a superação da perspectiva assistencialista da educação compensatória e a articulação de sistemas de ensino inclusivos, que viabilizem múltiplas trajetórias de formação.”. Nesse sentido valorizando o aspecto social desses sujeitos e diante de

suas perspectivas vislumbrar percursos formativos docentes contextualizados com essa área faz-se primordial.

É diante dessas vertentes que propomos uma discussão em torno de um processo de formação pautado, direcionando e refletido a partir dos espaços e vivências dos alunos de EJA, pois diante dessa perspectiva se torna possível um realinhar de práticas no que diz respeito ao fazer pedagógico do professor, assim nos amparamos em Freire (1996, p. 39) que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Interligando a formação com as experiências dos sujeitos propõe assim refletir sobre a prática diante do âmbito formativo.

Baseando um princípio de formação que transpasse o modelo hegemônico instaurado, conduzindo a um reconhecimento do perfil, das peculiaridades e do conhecimento de mundo dos sujeitos que aprendem, nos leva a concordamos com Freire (1993, p. 28).

que a formação está imbricada com a responsabilidade ética política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua formação se torne processos permanentes.

A formação concebida como processo permanente por Freire passa por um conjunto amplo de (re) pensar e valorar os cotidianos em que as práticas se consolidam e as singularidades dos sujeitos que aprendem, assim como incube ao professor a necessidade de uma formação com olhar sensível e reflexivo em relação ao contexto social dos seus alunos, as formas como eles aprendem e a ideia que eles têm de escola e dos processos de aprendizagem.

Essa ideia de uma formação de professores que transpasse modelos pré-existentes, focando nas vivências e experiências cotidianas dos sujeitos nos propõe pensar pela perspectiva da abordagem epistemológica da complexidade trazida por Edgar Morin (2015) em que esse autor propõe uma vertente que englobe e entenda os fatos em sua totalidade e as diferentes situações de forma interligada, tecida conjuntamente, nos propondo enxergar que, Morin (2015, p. 68).

O sujeito deve permanecer aberto, desprovido de um princípio de decidibilidade nele próprio; o objeto deve permanecer aberto, de um lado sobre o sujeito, de outro lado sobre seu meio ambiente, que por sua vez, se abre necessariamente e contínua abrir-se para além dos limites de nosso entendimento.

A fala de Morin nos revela que precisamos nos perceber nos processos formativos e perceber o outro, seguir por diferentes caminhos e possibilidades no contexto de formação levando em consideração o âmbito social. Em se tratando de EJA uma formação docente que priorize o cotidiano dos sujeitos e sua construção enquanto ser humano que aprende

constantemente e em vários lugares engloba um pensamento para além de uma concepção engessada, transpassando limites de concepções e vislumbrando horizontes de formação em tessitura.

Considerando o pensamento complexo abordado por Morin nos contextos de formação de professores e na constituição de suas práticas, principalmente no que se refere a modalidades específicas como a Educação de Jovens e Adultos, se torna imprescindível considerar a epistemologia do Sul proposta por Santos (2010b), desinvisibilizando práticas cotidianas, considerando ações docentes constituídas como caça não-autorizada de acordo com a proposição de Certeau (2011), e dessa forma contornar e abordar a formação de professores pelo âmbito cotidiano, considerando o que muitas vezes não é valorizado.

Tardif (2014, p. 234) nos propõe que é “a partir e através das próprias experiências, tanto pessoais como profissionais, que os professores constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação”, nessa fala de Tardif vemos disposta a proposição do que apontamos ao vislumbrarmos um processo de formação nos contornos do pensamento complexo. Percebemos na fala do autor que existe um entrelaçamento de concepção pessoal e profissional na construção dos saberes dos professores que influem na sua prática, assim como também acreditamos que os espaços tempos e as também concepções dos sujeitos alunos tem papel relevante nessa construção do ser professor.

Entrelaçar um contexto de formação de professores em que se implicam vivências e experiências de sujeitos que aprendem e de sujeitos que ensinam em um processo de interação e cooperação, possibilita olhar para especificidades do dia a dia desses sujeitos e transformar seus valores, conhecimentos de mundo, suas histórias em conhecimento válido para o seu aprendizado enquanto alunos, e para os professores um ressignificar de saberes fazeres tornando visíveis percursos formativos não-autorizados. Fazendo dessa forma que o processo formativo de educadores para a EJA esteja em consonância com a realidade social e política desses sujeitos, garantindo para esses um sentido e reconhecimento do seu papel na sociedade diante da forma como ensino aprendizagem é consolidado.

O perfil de formação de um professor para atuar na Educação de Jovens e Adultos em seu processo de (re) construção de conhecimentos, precisa mensurar que, como diz Freire (1996, p. 47) “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. Criar essas possibilidades para produção e construção de saberes inclui pensar além do que está prescrito, redimensionar processos de aprendizagem pautados em conteúdos e disciplinas, imergir nas experiências e vivências daquele aluno,

principalmente no contexto de EJA em que esses sujeitos estão carregados de subjetividades e singularidades.

Pensar formação de professores para a EJA no contexto da complexidade de Morin, desvisibilizando o “Sul das práticas” como vemos em Santos e considerando os processos e as práticas constituídas como não-autorizadas por Certeau traduz um contexto formativo que considera aquilo que está no cotidiano. Transpassa currículos oficiais, sem deixar de ressignificá-los e propõe uma inquietação que traga à tona as perspectivas que estão nos espaços de ensino e aprendizagem e que podem e devem servir como elemento norteador para alinhar os processos formativos, pois se constituem nas relações do cotidiano e com as especificidades tanto de quem aprende como de quem ensina, dessa forma redimensionando o processo de formação de professores.

METODOLOGIA

Considerando os caminhos metodológicos a serem percorridos na busca de respostas para nossas questões de pesquisa que possibilite uma amplitude contextualizada e com elementos que favoreçam uma discussão em escala pertinente, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa, sobre esse tipo de estudo Lüdke & André (2013, p. 20) apontam que “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Dessa forma a perspectiva do estudo qualitativo se enquadra de forma coerente para a nossa pesquisa.

Diante da abordagem de pesquisa que vamos nos pautar e para focarmos apropriadamente em discutir a formação de professores especificamente para a EJA no contexto das experiências e práticas vivenciadas, elencamos a pesquisa bibliográfica que para Gil (2002, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Também nos utilizaremos do estudo de campo, sobre essa metodologia de pesquisa Gil (2002, p. 53) aponta que “[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”. Essa postura é justamente a que buscamos em um trabalho de pesquisa como esse, se estamos nos propondo estudar formação de professores em EJA partindo dos aspectos sociais dos sujeitos, está diante do cotidiano em que essas vivências acontecem torna-se imprescindível. Nesse sentido pretendemos ir a campo analisar e dialogar sobre uma formação docente para EJA junto a diretores de escola, professores, coordenadores e alunos dessa modalidade.

Nosso campo de estudo será uma escola que trabalha com a EJA na rede municipal de Santana do Matos/RN. Santana do Matos, é um município situado na Região Central do estado potiguar. O município conta com 15 escolas públicas na sua rede, sendo 10 unidades de ensino nas zonas rurais e 5 na zona urbana, das 5 escolas presentes na zona urbana apenas uma trabalha com a Educação de Jovens e Adultos, será essa escola o campo da nossa pesquisa, a saber: Escola Municipal Osvagrio Rodrigues de Carvalho.

A Escola Municipal Osvagrio Rodrigues de Carvalho, conta com turmas do 6º ano ao 9º ano, incluindo duas turmas de EJA, sendo elas do 4º e 5º período. A escola tem matriculados 98 alunos, destes, 37 são alunos de EJA.

Como instrumentos para irmos a campo investigar os processos formativos que se constituem a partir das vivências dos sujeitos, iremos utilizar o questionário semi-estruturado aberto, a observação e a análise documental. Visto que pretendemos investigar o processo de formação docente para EJA na escola.

Através do questionário nos propomos trazer as vozes dos profissionais que estão diretamente envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos sobre o processo de formação docente. Severino (2007, p. 125) define o questionário como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo [...]”. Assim pretendemos levantar informações sobre o olhar dos profissionais e alunos acerca do processo formativo dos docentes para a EJA.

A observação nos possibilitará refletir sobre as formas como os professores estão desenvolvendo suas práticas docentes em EJA e se estão levando em consideração a vivência desses sujeitos. Concordamos com Costa e Costa (2011, p. 52), que “a observação é uma forma de apreensão de dados, caracterizada, especificamente, pela percepção do observador”, sendo assim iremos confrontar as falas dos sujeitos colhidas no questionário com as nossas observações no contexto da vivência.

Por fim, com a análise documental iremos analisar quais as perspectivas de formação de professores para a EJA presentes no projeto político pedagógico da escola investigada, se essas perspectivas aparecem nos PPP's. E ainda analisaremos os planos de aula dos sujeitos que serão elencados como colaboradores da pesquisa com a finalidade de perceber se o contexto de vida dos alunos da EJA está contemplado na proposição das aulas, pois como nos aponta Lüdke & André (2013, p.44 - 45) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras

técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Dessa forma estaremos interligando os dados obtidos para se chegar a resultados para nossa questão de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de adultos e jovens ao longo da história é permeada pela ausência de políticas públicas que garantam ações sistemáticas e contínuas, numa visão carregada de exclusão e de preconceito, assumindo-se como uma prestação de favor e reparo para aqueles que fracassaram em sua trajetória escolar. A escola destinada a este público resume-se a oferta de vagas para sanar um problema específico de analfabetismo e oportunizar a certificação sem assimilação do aprendizado, apresentando suas fragilidades ao não se concretizar enquanto escola agregadora e que se adapte a este público, trazendo suas especificidades e conhecimentos, valorizando a contribuição dos jovens e adultos.

De acordo com a Proposta Curricular do Ministério da Educação e Cultura – MEC, essa modalidade de ensino é uma prática de caráter político, que tem a preocupação em resolver situações de exclusão que, algumas vezes, fazem parte de um quadro maior de marginalização e tem por objetivo dar oportunidades de condições de ensino e aprendizagem a jovens e adultos que, por algumas circunstâncias, quer sociais, quer econômicas, abandonaram o ambiente escolar.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo levar a educação às classes mais carentes do país, assim, a legislação brasileira buscou suprir a escolarização regular para aqueles que não a tiveram na idade adequada e nessa mesma linha de pensamento, com a perspectiva de alavancar as oportunidades educacionais, o Estado se propõe a criar meios de favorecer oportunidades àqueles que tiveram, por algum motivo, de interromper seus estudos. (HADDAD, 1994, p. 87).

Quando se faz referência à qualidade em educação, à luz da profissionalização e formação de professores deve-se, obrigatoriamente, considerar as estruturas que possibilitem tal qualificação, partindo das ações e políticas institucionais (o papel do Governo e as políticas públicas), a função das Instituições de Ensino Superior, perpassando pelos programas de formação continuada e acompanhamento das habilidades e competências docentes.

Esses componentes serão decisivos para a o exercício da profissão docente, na adoção das práticas pedagógicas cotidianas das unidades/comunidades escolares, o que por sua vez, garantirá o compromisso com a aprendizagem, edificando a tão almejada democratização e igualdade dos saberes e, conseqüente, autonomia cidadã.

Sabe-se que todo processo formativo (inicial e continuado) deve ser pensado e repensado continuamente de modo a atender às dinâmicas e, demandas sociais vigentes, o que traz à tona a atual contextualização das propostas e valores relacionados aos interesses

econômicos em escala global, assim como os desafios de uma comunicação que se tornou intensa mediante processos tecnológicos altamente sofisticados.

Diante estas discursões foi possível identificarmos que as turmas de EJA na Escola Municipal Osvágrio Rodrigues de Carvalho estão a cada dia sentindo na pele a evasão escolar dos alunos. As turmas vem diminuindo a cada dia. Talvez um agravante seja a falta de formação continuada para os professores, ficou bastante claro que a Secretária de Educação não tem como objetivo incentivar as turmas de EJA a concluírem sua formação, e nem tem interesse em fazer uma formação continuada para os professores que atuam nessas turmas, foi possível identificar também, que os professores de EJA da escola citada a cima, são profissionais que não buscam se qualificarem ou se aprofundarem mais no contexto escolar voltado para o ensino da EJA.

A maioria dos professores não tem preocupação em utilizar uma metodologia voltada para o público da EJA, os docentes muitas vezes deixam no ar a ideia de que esses sujeitos não buscam de fato aprenderem ou que necessitam voltar a inclusão escolar. Muitos professores acabam descreditando no potencial dos alunos, este fator pode ser explicado pela a ausência da formação continuada.

Foi observado que no PPP da escola, existem pontos que abordam como deve ser trabalhado a metodologia adotava nas turmas de EJA e os objetivos que devem ser alcançados. No entanto, infelizmente é algo que fica somente no papel.

Algo que nos chamou bastante atenção durante as observações, é o fato dos professores não levarem em consideração as vivências dos alunos, toda a bagagem que estes sujeitos já trazem consigo. Quem é professor sabe o quanto isto é importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, o quanto é fundamental levar em consideração o que o aluno já sabe e o que o aluno tem a nos ensinar. Tendo em vista que, dentro desse contexto, a metodologia do professor da EJA deve implicar num processo integrado, no qual os conteúdos das disciplinas devem ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados, possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Vale ressaltar, que esta observação não é algo para questionar ou acusar os professores, e sim, algo que nos prova ainda mais o quanto a falta de formação continuada ou até mesmo formação inicial adequada, acaba prejudicando o processo de formação daqueles que irão necessitar deste profissional da educação no seu processo de ensino aprendizagem.

O trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, além da formação inicial que deveria ser em nível de graduação, a formação continuada, entendida como capacitação em serviço, representada pela realização de cursos de suplência e/ou de atualização dos conteúdos

curriculares de ensino voltados para esse público-alvo, ou seja, para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O professor de EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de não somente adentrar o universo dos educandos como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena. Nesse sentido, o principal objetivo da EJA deve ser auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que ele tem capacidade para ser; nesse processo educativo, o professor assume a relevante função de atuar como mediador entre o conhecimento e seus educandos.

Assim, entende-se que não é possível continuar improvisando educadores de jovens e adultos. A ausência de formação docente específica e adequada para o educador de jovens e adultos amplia os questionamentos acerca da qualidade do ensino, dos referenciais e materiais que vem sendo oferecidos a este público e põe em dúvida o cumprimento de um direito prescrito em lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho é possibilitar uma discussão sobre as vias de transformação da realidade a partir da formação de professores com vistas a qualidade do atendimento do público da EJA no município, ao tempo, em que se reconhece que os desafios impostos e presentes à realidade em estudo não se restringem ao lócus de pesquisa, mas à demanda e especificidade da EJA em outras regiões.

Ao relacionar o referencial teórico com as informações obtidas nesta pesquisa atentasse a importância da formação inicial e continuada específica aos professores desta modalidade para a qualidade da educação ofertada. A formação inicial e a formação continuada possibilitam as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho do professor, especialmente quando tratamos de uma modalidade com tantas especificidades como a EJA.

Discutir essa perspectiva culmina em fomentar outras discussões já existentes e trazer novas contribuições para o âmbito educacional nessa perspectiva, assim como poder propor um repensar nas vertentes de formação principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma esse trabalho de pesquisa constitui-se relevante como fonte para nortear e proporcionar reflexões nos contextos formativos de professores para a EJA.

Por fim, concluímos que a formação de professores voltada à EJA visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB N° 11, de 10 de Maio de 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 08 de Out. 2020.

BRASIL. Lei 9394, **Diretrizes e bases da educação**, 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Marco Antônio F.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FÁVERO, Osmar. **Lições da história: avanços de sessenta anos e as relações com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil**. In: OLIVEIRA, I.B. & PAIVA J. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho D'água, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, S. Tendências atuais na educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Encontro Latino-Americano sobre a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**, 1993, Olinda, Anais. Brasília: INEP, 1994. p. 86-108.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação e Sociedade**. Campinas, dez. 1999, vol.20, no.68, p.184-201. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 08 de Out. 2020.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes**. In: SANTOS, B.S.; MENEZES, M.P. (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010b.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ISSN:



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.